

Empreendedorismo social e educação popular: há relação teórica?

Fabiano André Gonçalves Silva* & Douglas Moraes Bezerra**

Resumo: O empreendedorismo social, uma das vertentes do empreendedorismo, vem se apresentando como uma alternativa de promover a inclusão social de membros da sociedade que não tem conseguido o seu espaço. Para que sejam alcançados os objetivos deste tipo de empreendedorismo há a necessidade de se trabalhar as pessoas no âmbito ideológico. Assim sendo, este ensaio tem por objetivo mostrar a relação teórica do empreendedorismo social com a educação popular. Para tanto foi feita uma revisão de literatura dos dois assuntos buscando comprovar que para se trabalhar com o empreendedorismo social há a necessidade de trabalhar a criticidade, reflexividade, a práxis das pessoas, características predominantes na educação popular, levando-os assim a assumirem de fato a posição de cidadãos. Através do referencial teórico levantado e da relação apresentada entre os dois assuntos chaves deste ensaio constata-se que a educação popular é um importante elemento para a efetividade do empreendedorismo social.

Palavras-chave: Alternativa Social; Práxis; Cidadão.

Abstract: Social entrepreneurship, one of the aspects of entrepreneurship, has been presented as an alternative to promote the social inclusion of members of the society that has failed its space. For attaining the goals of this type of entrepreneurship is the need of working people in ideological. Therefore, this paper aims to show the theoretical relation of social entrepreneurship to popular education. For that we made a literature review of two issues in order to prove that to work with social entrepreneurship is the need to work the critical reflexivity, the praxis of the people, the predominant features in popular education, and thus lead them to assume in fact the position of citizens. Raised through the theoretical and the relationship appears between the two key subjects of this essay finds that popular education is an important element for the effectiveness of social entrepreneurship.

Key words: Social Alternative, Praxis; Citizen.



* **FABIANO ANDRÉ GONÇALVES SILVA** é graduado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e mestrando do Programa de Pós Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



** **DOUGLAS MORAES BEZERRA** é graduado em Administração pela Universidade Federal do Piauí. Atualmente é Tutor do curso de Esp. em Gestão Municipal da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução

Ao longo dos últimos anos tem se tornado público, seja na mídia, nas escolas, nas empresas, nas universidades, discussões de temas voltados para o âmbito social. Dentre eles destaque para o desenvolvimento sustentável, terceiro setor, filantropia, preservação do meio ambiente, responsabilidade social, empreendedorismo social, dentre outros. Assuntos que demonstram que a sociedade, de certa forma, encontra-se preocupada em atender aqueles que encontram em situação de risco.

Torna-se interessante de se observar, que em pleno século XXI, a sociedade convive em contextos paradoxais. Ao mesmo tempo em que ocorrem avanços em diversas áreas (informação, saúde, eletrônica, dentre outros), há a permanência ou o agravamento de problemas sociais, como a fome, doenças, desigualdades sociais, guerras (SANTOS, 2005).

O empreendedorismo social tem surgido como uma importante força para auxiliar a sociedade nos seus alcances sociais. Através de atos de inovações, criatividades, entusiasmos, persistência dos empreendedores sociais, ou mesmo de projetos de empreendedorismo social, muitas idéias tem sido disseminadas pelo Brasil e pelo mundo e muitas comunidades tem sido beneficiadas, ou seja, muitas pessoas têm passado a conviver em condições dignas de vida.

Faz-se importante destacar que no processo de disseminação dos ideais do empreendedorismo social torna-se necessário um processo educativo reflexivo, crítico, baseado na práxis (reflexão-ação) junto às comunidades. Desta forma, este ensaio objetiva abordar, teoricamente, a relação do empreendedorismo social com a educação popular.

O presente trabalho está assim estruturado: o item que segue busca abordar o conceito do empreendedorismo social juntamente com os seus objetivos e características, seguido da abordagem e descrição do que trata a educação popular. Por fim são apresentadas as considerações finais e as referências bibliográficas.

Empreendedorismo social e a educação popular

O empreendedorismo social se constitui em tema novo na atual configuração. Trata-se de um assunto que deriva do

empreendedorismo de negócios e deste se diferencia pela busca, não do lucro, mas sim de melhorias sociais. Emerge no cenário dos anos de 1990, em decorrência ao aumento da problematização social, da diminuição dos investimentos públicos no campo social, do crescimento das organizações do Terceiro Setor e da participação das empresas em investimentos e ações no campo social. Porém, quando se aborda o fenômeno deste empreendedorismo, constata-se que tal sempre existiu, representado por líderes que se tornaram conhecidos mundialmente como Luter King, Gandhi, Francisco de



Assis, dentre outros. O que tem diferenciado a ação de empreender socialmente de outrora da forma de atuar na atualidade é a utilização de ferramentas de gestão. Tais têm proporcionado que melhorias sociais sejam alcançadas de forma mais planejada e profissional (BORNSTEIN, 2005; DEES, 2010; OLIVEIRA, 2008, 2004).

O empreendedorismo social, de acordo com Oliveira (2008, p. 170), trata-se de:

Uma arte e uma ciência, um novo paradigma e um processo de inovação em tecnologia e gestão social, e um indutor de auto-organização social para o enfrentamento da pobreza, da exclusão social por meio do fomento da solidariedade e emancipação social, do desenvolvimento humano, do empoderamento dos cidadãos, do capital social, com vistas ao desenvolvimento local integrado e sustentável.

O autor ressalta que o empreendedorismo social é um processo de inovação e ação, dentro de um novo paradigma, e tem como objetivo promover melhorias de vida para os cidadãos e, conseqüentemente, para as comunidades às quais estão inseridos, através do combate à pobreza e à exclusão social, objetivando o desenvolvimento local. Conforme sugere, tal empreendedorismo busca uma nova relação e integração entre vários autores e segmentos da sociedade. Trata-se de um processo que apresenta uma seqüência de ações (formulação da idéia, amadurecimento, colocação em prática e conseqüentemente a multiplicação das ações). É arte devido a possibilidade do empreendedor social aplicar suas habilidades, aptidões, intuições e sensibilidades no desenvolvimento de

ações que trarão benefícios para comunidades. Consiste em ciência devido à utilização de meios técnicos e científicos, os quais visam interferir na realidade humana e social, buscando ganhos sociais substanciais. Trata-se de uma nova tecnologia social, pois, a capacidade de inovação e de realização de novas estratégias de ação faz com que sejam geradas outras ações empreendedoras, emancipadoras e transformadoras. Caracteriza-se por não se constituir em ações isoladas, mas sim, em ações que necessitam de participação e articulação da sociedade. Resgata uma solidariedade que liberta, que leva à emancipação, já que se baseia no empoderamento das pessoas e na integração de esforços (OLIVEIRA, 2008).

Para Melo Neto e Froes (2002) o empreendedorismo social se caracteriza por ser um tipo de ação socialmente transformadora. Afirmam que é inovação maior e melhor do que a representada pelo empreendedorismo de negócio, pois, envolve a projeção de mudanças substanciais na sociedade. Os autores fazem alusão a alguns pontos que também estão presente no conceito de Oliveira (2008), como o fato de se enquadrar em um novo paradigma, a questão do empoderamento, capital social e o fato de envolver tecnologias sociais.

Destaca Melo Neto e Froes (2002) que não há como agir contra a pobreza, as desigualdades sociais e a exclusão social se não houver a busca por um novo paradigma, ou seja, um novo modelo de relações entre comunidades, governos e setor privado. As ações visando o bem comum devem ser transformadoras tendo como protagonista a comunidade, buscando assim ao atendimento dos menos favorecidos e à equidade social,

cultural, econômica e ambiental. Porém, para o alcance desses objetivos se faz necessário que as pessoas passem a ter novos valores, atitudes e comportamentos, ou seja, precisam ser empoderadas. Uma forma de se conseguir essas novas concepções, valores que gerarão, possivelmente, novas ações de melhorias sociais, podem ocorrer através de uma educação transformadora, reflexiva, crítica, desalienante, a partir da qual as pessoas passem a ter a consciência do seu papel na sociedade e, assim, lutem por uma forma de vida digna.

O objetivo do empreendedorismo social é retirar as pessoas da situação de vulnerabilidade social, e dentro do possível, promover os seus desenvolvimentos

visando à inclusão social. Trata-se, portanto, de não apenas buscar melhorias de vida para as pessoas, mas também, de proporcionar que elas se desenvolvam e

passem a se inserir na sociedade. Assim sendo, este tipo de empreendedorismo diferencia-se do empreendedorismo de negócio. Este, dentro do sistema econômico vigente, objetiva o lucro. Já aquele, dentro desse mesmo sistema, proporciona melhorias de vida reais para aqueles que estão à margem da sociedade, em situação de vulnerabilidade.

No contexto deste tipo de empreendedorismo destaque para os empreendedores sociais. Tratam-se de pessoas que se destacam por suas ações, idéias e dinamismos. Dees (2010) ressalta que a sociedade precisa dessas pessoas para que novos caminhos possam ser encontrados em termos de

avanço social, já que os esforços dos governos e das instituições sociais têm ficado aquém das necessidades da sociedade. Diante disso, destaca que estes tipos de empreendedores são agentes que assumem papéis de mudanças na sociedade adotando como missão a criação e a manutenção do valor social. Além disso, buscam constantemente novas oportunidades para servir, são envolvidos em processos de inovações, adaptações e aprendizagem contínua, agem de forma ousada sem se limitar aos recursos disponíveis e, por fim, são comprometidos com a transparência para com os parceiros e públicos.

Para que o empreendedorismo social alcance os resultados que se deseja para

a sociedade, ou seja, que a leve a ser transformada, visando ao justo desenvolvimento social, alguns desafios devem ser superados, como: mudança de comportamento das

pessoas, porém respeitando a cultura local; busca de uma maior participação social; assimilação de novas formas de inserção social; conscientização da necessidade de agir visando a auto-sustentação; adoção de comportamentos responsáveis e éticos; conscientização do uso sustentável de áreas naturais, dentre outros aspectos. Ao se conseguir estes pontos, que deve ocorrer de forma gradativa, a sociedade conseguirá alcançar benefícios sociais reais, que poderão resultar na diminuição/erradicação local da exclusão social.

Uma forma de superar estes desafios se dá através da execução de projetos de empreendedorismo social. Tais visam à



geração de capacidades e competências nas comunidades, buscando empoderá-las, torná-las gestoras de projetos e principais beneficiárias das ações e resultados. Visam ao desenvolvimento comunitário, global e sustentado ao invés de solução para um problema específico. Através de capacidades para promoverem o desenvolvimento, os projetos de empreendedorismo social alcançam resultados satisfatórios, mas, para serem sustentáveis, há a necessidade de se trabalhar junto com a população no aspecto de desenvolver uma cultura de solidariedade, mobilização, articulação, autogestão, de sensibilizá-la para temas culturais, sociais, econômicas e ambientais, dentre outros aspectos. Os respectivos projetos podem ser executados por instituições de ensino, por organizações não-governamentais, por empresas privadas ou pelos próprios governos (MELO NETO; FROES, 2002).

Para que o empreendedorismo social venha atingir os ideais aos quais se propõe há a necessidade de que as pessoas passem a ter posturas proativas, em detrimento da passividade tão presente no contexto da sociedade brasileira. Assim sendo, há a necessidade que as pessoas tenham acesso a uma educação transformadora, a qual, provavelmente, as levarão à emancipações, autonomias, reflexões, conscientizações e a terem pensamentos críticos, elementos necessários para a efetividade do empreendedorismo social. Melo Neto e Froes (2002) destacam que a base para dotar as comunidades de capacidades e habilidades empreendedoras, conscientizá-las e mobilizá-las está numa educação libertadora, que respeite e não viole as culturas e tradições de cada povo. Uma educação que visa unicamente à transmissão de conhecimentos sem permitir reflexão de

mundo e dos assuntos que estão sendo ensinados não se adequa às propostas do empreendedorismo social.

A Educação Popular possui exatamente a atribuição de levar as pessoas ao empoderamento, a se tornarem autônomas na sua forma de pensar e agir. Tem como objetivo tirar o homem de uma situação de alienação e proporcionar formas que o leve, por si, à desalienação, tornando-o um ser reflexivo, consciente e crítico da situação em que vive, da miséria política e ideológica que o torna um ser passivo. Ela se apresenta como uma maneira de despertar nas pessoas a necessidade de serem ativas na sociedade, participantes, contribuindo para o desenvolvimento próprio e conjunto, se opondo assim a um pensamento elitista que subordina o povo a pensamentos e mitos que apenas beneficiam aqueles que possuem poderes aquisitivos e que consideram, conforme afirma Freire (2008), que o dinheiro é a medida de todas as coisas.

Brandão (2006) afirma que este tipo de educação visa tirar o cidadão do anonimato e torná-lo um agente coletivo de transformação da história e da cultura do seu país, deixando de ser um sujeito meramente econômico para ser um sujeito político. Assim sendo, o exercício da educação popular auxilia as pessoas no desenvolvimento dos seus aspectos políticos, onde tais passam a perceber, ou a dar uma importância maior, que a solidariedade, a justiça social, a igualdade, o respeito são elementos essenciais para o viver em sociedade. Elementos esses buscados pelo empreendedorismo social.

A educação popular se caracteriza por ser bem mais do que alfabetizar, sendo isto apenas um meio para se conseguir algo maior que é a autonomia do indivíduo, a reflexão, a busca por justiça

social, ou seja, a igualdade, o respeito, a dignidade, a distribuição de renda, dentre outros fatores. Brandão (2006) afirma que este tipo de educação trata-se de uma prática de pensar a prática, mesmo que ninguém seja alfabetizado na sua realização.

A educação popular não se caracteriza em ser impositiva, que visa “domesticar” o homem, buscando separá-lo da sua relação com o mundo, que o considera como “coisa” e não como pessoa, como possuidor de uma consciência formada de espaços vazios que devem ser preenchidos por fatos e informações semimortas, considerando assim o conhecer como um ato passivo de receber doações ou imposições de outros (FREIRE, 1997). Mas, trata-se de uma educação transformadora, que leva a pessoa a assumir o seu papel de cidadão, consciente dos seus deveres, mas também dos seus direitos, passando a ser ativo na busca deles.



Rodrigues (1999) associou-a a uma educação sócio-transformadora, a qual estaria voltada para a transformação do homem, da sociedade e do Estado, trazendo lucidez, decisão, compromisso, união e solidariedade aos homens resultando assim no fortalecimento da sociedade e gerando o despertar e a conscientização de que são mais fortes que o Estado e podem influenciá-lo na adoção de ações e na mudança de posturas no intuito da promoção de melhorias sociais, além do respeito e dignidade aos cidadãos. Este tipo de educação permite que as pessoas venham a ter a ciência da sua real importância na sociedade e que, juntas,

unidas, podem e devem buscar o ideal de equidade social.

A postura que a educação popular busca desenvolver com as pessoas é a de confiar mais em si e em suas organizações, em detrimento de depositarem expectativas, anseios e esperanças em pessoas que se apresentam como “salvadores da pátria”, prometendo melhorias para o povo e não com o povo. Objetiva também desenvolver a auto-estima nas pessoas, a busca de alcance de ideais sociais, a conscientização de que é necessária a mobilização do povo para que, no poder, existam reais representantes dos seus objetivos, ao invés de elites que colocam, de certa maneira, o Estado à disposição do interesse do capital. Com postura diferenciada o povo conviverá com a ordem capitalista reagindo aos seus males, colocando como prioridade o sentido da vida e não o lucro, a exploração e a dominação (SALES, 1999)

Para que este tipo de educação possa ser praticada alguns pontos devem ser observados: não devem ser colocadas, de forma impositiva, conteúdos e objetivos; devem ser considerados conhecimentos, experiências, expectativas, inquietações, sonhos, interesses e direitos das pessoas que estão no processo educacional (SALES, 1999). A valorização e o respeito à cultura local são fatores importantes dentro deste processo educacional, já que este deve acontecer pela via dos conhecimentos locais, incentivando os sujeitos à reflexão e à crítica acerca de assuntos que fazem parte das suas vidas.

Quando isto não ocorre e se busca impor um conhecimento que faz parte de outra cultura, Freire (2008) caracteriza como ação de invasão cultural, que leva à violência cultural, ou seja, à inibição da criatividade, ao não aprendizado, ao não desenvolvimento adequado, acarretando em alienação, pois, as pessoas passam a viver uma realidade que não lhes é familiar. Passam assim, a ter a sensação de inferioridade, como afirma Freire (2008), e buscam se adequar a padrões alheios, pregados como ideais.

A educação popular é baseada no diálogo. Através deste é possível o alcance de novos conhecimentos e novas reflexões que acarretarão novas posturas. O foco do diálogo deve estar na realidade vivida pelas pessoas. As inquietações e a amplitude na forma de pensar, provocadas por reflexões, promovem a libertação das pessoas de um pensamento imposto e pré-estabelecido por aqueles que se beneficiam do pensamento acrítico da sociedade. Então, torna-se fundamental a relação entre educador-educando para, juntos, desenvolverem uma relação de companheirismo, visando ao aprendizado conjunto, já que o educador não é um ser impositor de conhecimentos, mas, sim, um facilitador. O aluno, por sua vez, não é considerado um ignorante. Diante deste tipo de aprendizado, Freire (2008) ressalta que relações se estabelecem de Educador - Educando e de Educando - Educador. O propósito é de que, juntos, possam refletir e desenvolverem a criticidade, o que poderá implicar em posturas diferenciadas na sociedade. A práxis (reflexão-ação) é buscada nesta relação (FREIRE, 2008).

Percebe-se que a educação popular acaba por ser um importante elemento dentro do contexto do

empreendedorismo social já que suas características convergem com os ideais de tal empreendedorismo. Para que o este tenha êxito nos seus objetivos se faz necessário, primeiramente, um trabalhar em nível de conscientização social com as comunidades e a educação popular tem exatamente este objetivo, levar as pessoas a um processo de conscientização e a assumirem, de fato, a função de cidadão.

Considerações finais

Para que o empreendedorismo social alcance o seu propósito maior, ou seja, levar a sociedade ao justo desenvolvimento social, libertando-a das desigualdades sociais que tanto a aflige, se faz necessário preparar a população para assumir este ideal. Não adianta a existência de homens (empreendedores sociais) visionários, criativos, empenhados, esperançosos socialmente, ou projetos de empreendedorismo social, se as comunidades permanecerem apáticas diante da realidade desumana em que vivem. O empreendedorismo social só alcançará os seus ideais se as pessoas assumirem a postura de cidadãos, entendendo que são peças importantes na sua comunidade, no seu município, estado e país, passando a agirem assim no alcance dos ganhos sociais.

A educação popular se apresenta como uma alternativa para empoderar as pessoas, de levá-las de uma posição de passividade para ser ativa socialmente. O fato de se educar problematizando, respeitando a cultura de cada povo, construindo conhecimentos e não impondo, permitindo a reflexão, a autonomia, relações de parcerias entre educador e educando, o trabalhar com a práxis, possibilitam as pessoas a terem suas próprias posições, opiniões. Passam a perceber que podem ver o mundo da sua maneira e não da forma

como os outros querem. Este tipo de educação busca despertar nas pessoas o seu lado cidadão. Na medida em que isto acontece as pessoas passam a ver a realidade de forma diferente, o mundo deixa de ser dos outros, daqueles que detêm o poder, e passa a ser de cada um.

Assim, ao se trabalhar o empreendedorismo social não se pode deixar de empoderar a população, buscar a conscientização do “ser cidadão”, e uma das formas de se conseguir este resultado, de uma forma consistente, se dá através da educação popular. Difícil se torna conscientizar as pessoas impondo idéias, afirmações, mas a partir do momento em que a conscientização é construída, as pessoas se sentem parte integrante, importante, tornando-se mais fácil a busca por ganhos sociais. Com os indivíduos empoderados os projetos de empreendedorismo social passam ser realizados de maneira concreta e todos que estão envolvidos direto ou indiretamente no processo passam a se beneficiar, já que o objetivo é o ganho coletivo em detrimento do individual.

Referências

- BORNSTEIN, David. **Como mudar o mundo:** empreendedores sociais e o poder das novas idéias. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação Popular.** São Paulo: Brasiliense, 2006.
- DEES, Gregory J. The Meaning of “Social Entrepreneurship”. University of Stanford, 1998. Disponível em: http://www.caseatduke.org/documents/dees_sed_ef.pdf. Acesso em 29.04. 2010.
- FREIRE, Paulo. Papel da educação na humanização. **Revista da FAEEB**, ano 6, n.7, p. 09-17, 1997.
- _____. **Pedagogia do oprimido.** 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- MELO NETO; Francisco de Paulo de; FRÓES, César. **Empreendedorismo Social:** a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
- OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo Social:** da teoria à prática, do sonho à realidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.
- _____. **Empreendedorismo Social no Brasil:** Fundamentos e Estratégias. 2004. 538f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2004.
- RODRIGUES, Luiz Dias. Como se conceitua a Educação Popular? In: SCOCUGLIA, Afonso Celso; MELO NETO, José Francisco (Orgs). **Educação Popular:** Outros caminhos. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 1999. p. 11-30.
- SALES, Ivandro da Costa. Educação Popular: Uma perspectiva, um modo de atuar (Alimentando um debate). In: SCOCUGLIA, Afonso Celso; MELO NETO, José Francisco (Orgs). **Educação Popular:** Outros caminhos. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 1999. p. 111-122.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Democratizar a democracia:** os caminhos da democracia participativa. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.